



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 27618

**COMPOSIÇÃO:**

*Trichoderma harzianum* cepa T-22

(contendo no mínimo  $1 \times 10^8$  unidades formadoras de colônia por grama de produto).....10 g/kg (1% m/m)

Outros ingredientes.....990 g/kg (99% m/m)

**PESO LÍQUIDO:** VIDE EMBALAGEM

**CLASSE:** Fungicida e nematicida microbiológico.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Granulado Dispersível (WG)

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.**

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Estrada Tupi - Bairro Água Seca

CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - Caixa Postal 35

CNPJ: 11.074.190/0001-08 - Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

**FABRICANTE / FORMULADOR:**

**KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.**

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Estrada Tupi - Bairro Água Seca

CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - Caixa Postal 35

CNPJ: 11.074.190/0001-08 - Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

**KOPPERT BV**

Veilingweg 14, 2651 BE, P.O. Box 155 - Berkel en Rodenrijs - Holanda - Tel.: (+31) 10 514 04 44

**MANIPULADOR:**

**KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.**

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Estrada Tupi - Bairro Água Seca

CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - Caixa Postal 35

CNPJ: 11.074.190/0001-08 - Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

**KOPPERT BV**

Veilingweg 14, 2651 BE, P.O. Box 155 - Berkel en Rodenrijs - Holanda - Tel.: (+31) 10 514 04 44

**IMPORTADOR:**

**KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.**

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Estrada Tupi - Bairro Água Seca

CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - Caixa Postal 35

CNPJ: 11.074.190/0001-08 - Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

Nº do lote ou partida:	VIDE RÓTULO
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO,  
A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**ORGANISMOS VIVOS DE USO RESTRITO AO CONTROLE DE PRAGAS.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:**

**IV – POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



#### INSTRUÇÕES DE USO:

TRIANUM DS é um fungicida e nematicida microbiológico, indicado para tratamento de sementes para o controle da Podridão-cinzenta-do-caule (*Macrophomina phaseolina*), do Nematóide-das-lesões (*Pratylenchus brachyurus*), do Mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e da Murcha-de-fusarium (*Fusarium oxysporum f.sp.lycopersici*).

#### CULTURAS / PRAGAS / DOSES / NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

CULTURAS	PRAGAS	DOSES	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO			
Em todas as culturas com ocorrência do alvo biológico (*)	Podridão-cinzenta-do-caule ( <i>Macrophomina phaseolina</i> )	0,20 – 0,30 kg p.c./ 100 kg de sementes	1	Aplicar via tratamento de sementes
	Nematóide-das-lesões ( <i>Pratylenchus brachyurus</i> )	0,20 – 0,30 kg p.c./ 100 kg de sementes	1	Aplicar via tratamento de sementes
	Mofo-branco ( <i>Sclerotinia sclerotiorum</i> )	1,0 - 1,5 kg p.c. /ha	2	Aplicar preventivamente no estágio V2 e reaplicar no estágio V4 ou no surgimento dos primeiros sintomas. Aplicar a dose mais alta em situações de favorecimento da doença.

	Murcha-de-Fusarium ( <i>Fusarium oxysporum f.sp.lycopersici</i> )	1,0 - 1,5 kg p.c./ha	2	Aplicar preventivamente no estágio V2 e reaplicar no estágio V4 ou no surgimento dos primeiros sintomas. Aplicar a dose mais alta em situações de favorecimento da doença.
--	---	----------------------	---	--

(\*) Eficiência agrônômica comprovada nas culturas do feijão, milho, soja e tomate.

### **MODO DE APLICAÇÃO:**

#### Preparo da calda:

Encha o tanque com água até a metade de sua capacidade e adicione a dose de TRIANUM DS recomendada, mantendo agitação constante. Complete o volume do tanque com água. Durante a aplicação, mantenha a agitação da calda.

#### Aplicação terrestre:

Tratamento de sementes:

Aplicar via tratamento de sementes.

Incorporar as sementes tratadas ao solo.

Pulverização foliar.

Utilizar pulverizadores de barra ou costal, usando os bicos de acordo com a recomendação dos fabricantes. A altura da barra deve obedecer às recomendações dos fabricantes devendo, em toda a sua extensão, estar na mesma altura e ser adequada ao estágio de desenvolvimento da cultura, de forma a permitir uma perfeita cobertura das plantas. Manter a agitação do tanque e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras do equipamento, evitando desperdícios e sobreposição das faixas de aplicação ou danos a culturas vizinhas.

Recomenda-se aplicar com temperatura do ar inferior a 27°C, umidade relativa acima de 60% e ventos abaixo de 10 km/hora.

Volume de aplicação: Para Soja e Tomate: 200 L de calda/ha sempre assegurando uma boa cobertura na aplicação.

#### Aplicação aérea:

Aplicar através de aeronaves agrícolas, seguindo a recomendação do fabricante. O volume de aplicação deve ser de 30-40 litros de calda por hectare. Respeitar as condições de velocidade do vento inferior a 10 Km/h; temperatura do ar inferior a que 27°C e umidade relativa maior que 60%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação.

### **INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Intervalo de segurança não determinado em função da não necessidade de estipular o LMR para este produto.

### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

### **LIMITAÇÕES DE USO:**

Recomenda-se aplicar nas horas mais frescas do dia, preferencialmente final da tarde. Não aplicar sob vento forte. Nessas condições a exposição dos conídios (esporos) do fungo à radiação UV do sol é menor, propiciando a manutenção da viabilidade do fungo. O produto não é fitotóxico quando aplicado nas doses recomendadas.

Para beneficiar a atuação do produto TRIANUM DS, protegendo o inóculo dos fatores climáticos e melhorando as condições microclimáticas, recomendam-se as seguintes práticas:

- Usar a calda no mesmo dia do seu preparo. Aplicar logo após a irrigação ou com solo úmido. Não aplicar em período de chuvas intensas;
- Para melhorar as condições microclimáticas após a aplicação do microrganismo, pode-se realizar leve irrigação sobre a área;
- Aplicar nas horas mais frescas do dia, preferencialmente ao final da tarde ou à noite, em dias nublados. Nessas condições, a exposição dos esporos do fungo à radiação UV do sol (o que inviabiliza o fungo) é menor.
- Após a aplicação, evitar a limpeza mecânica ou química do piquete, pois essas práticas podem diminuir a quantidade de inoculo;
- Conservar o produto em geladeira ou lugar fresco e arejado. Nunca deixar o produto exposto ao sol;
- Lavar bem o pulverizador antes de usá-lo, ou usar um novo, sem resíduos de agroquímicos;

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto TRIANUM DS não é fitotóxico às culturas indicadas, quando utilizado nas doses e usos recomendados.

Compatibilidade:

Não se recomenda mistura, por falta de dados, em condições de campo, quanto à interação entre o fungo *Trichoderma harzianum* e os agrotóxicos.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**  
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**  
Vide Modo de Aplicação.

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**  
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**  
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**  
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA**

Qualquer produto utilizado no controle de doenças de forma inadequada pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRACBR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e também manter sua performance:

- Fungicidas específicos com o mesmo modo de ação, da mesma classe e com alto risco de resistência em alvos específicos, não devem ser utilizados em aplicações consecutivas no mesmo ciclo da cultura.
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula;
- Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. Resistência genética, controle cultural, biológico etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças quando disponíveis e apropriados;
- Fazer a alternância e a rotação entre produtos de contato e produtos com modo de ação específico (sistêmicos).
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

**MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:**

Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando à proteção das plantas e do meio ambiente. As práticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, visando assegurar resultados econômico, ecológico e sociologicamente favoráveis.

#### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**INDIVÍDUOS IMUNOSSUPRIMIDOS OU COM HISTÓRICO RECENTE DE IMUNOSSUPRESSÃO NÃO DEVEM MANUSEAR NEM APLICAR ESTE PRODUTO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: botas, máscara, óculos e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Produto estável por 6 meses à temperatura de  $20 \pm 1^\circ\text{C}$ .

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI: botas de borracha, máscara de filtro P2/P3, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, botas, luvas e máscara.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo e bula do produto.

**Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local arejado.

A pessoa que ajudar deveria usar luvas e avental impermeáveis, máscara por exemplo.

**ANTIDOTO:** Não há antídoto específico.

**TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:**

Tratamento deve ser sintomático. Deve haver monitoramento para desenvolvimento de possíveis reações de hipersensibilidade. Medidas de suporte devem ser adotadas, se necessário.

**- RISCOS ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO POR *Trichoderma harzianum*  
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Nome técnico</b>	TRIANUM DS
<b>Nome científico</b>	<i>Trichoderma harzianum</i> Cepa T-22
<b>Classe toxicológica</b>	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Não foram observados sinais clínicos evidentes de toxicidade causado pela exposição ao <i>Trichoderma harzianum</i> . Este fungo é utilizado para controle biológico na agricultura em todo o mundo. Existem relatos de casos clínicos confirmados de infecção fúngica por fungos do gênero <i>Trichoderma</i> . Como patógeno oportunista tem sido relatado um aumento no registro de casos em pacientes imunocomprometidos.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<b>Irritação ocular:</b> em estudos com coelhos este produto foi considerado não irritante. Não foi observada irritação aos olhos durante 24h. <b>Patogenicidade:</b> no estudo de patogenicidade pulmonar em ratos, a administração intratraqueal do produto na quantidade de aproximadamente $5,8 \times 10^7$ UFC/animal não causou sinais de toxicidade ou patogenicidade, nem mortalidade. No final do período de observação, foi encontrada infectividade nos pulmões. No estudo de patogenicidade oral, a administração da dose de $1,9 \times 10^9$ UFC/rato foi associada com a ausência de sinais de toxicidade ou patogenicidade, além de não causar mortalidade. Não foi identificada infectividade no sangue, rins, cérebro, fígado, baço e nódulo linfático aos 3, 7, 14 e 21 dias após a administração oral do produto. A liberação do produto via fezes ocorreu 2 semanas após a administração. O estudo de patogenicidade intraperitoneal demonstrou que a administração de $4,9 \times 10^7$ UFC/animal não esteve associada a sinais clínicos de patogenicidade, toxicidade e não houve mortalidade. No final de período de observação foi detectada infectividade no pâncreas e no baço. Sensibilização dérmica: não sensibilizante dérmico conforme estudos avaliados. Não há informações sobre intoxicação em humanos causada por <i>Trichoderma harzianum</i> .
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico pode ser feito com o isolamento e identificação macroscópica ou molecular a partir de cultura de tecidos. Os estudos de toxicidade/patogenicidade desenvolvidos com o microrganismo não demonstraram capacidade patogênica.
<b>Tratamento</b>	Tratamento para o caso de irritação ocular deve ser sintomático. Uma vez que <i>Trichoderma harzianum</i> T-22 não é patogênico para humanos, pacientes não devem ser tratados com antibióticos. A depuração dos órgãos humanos ocorre naturalmente. Entretanto, um estudo demonstrou que <i>Trichoderma harzianum</i> T22 é suscetível aos seguintes agentes: cetoconazol, anfotericina, voriconazol e caspofungina. No caso de pacientes imunocomprometidos seu tratamento deve ser decidido pelo médico.
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração.
<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.

	Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT – ANVISA/MS. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) <b>Telefone de emergência da empresa: (19) 3124-3677</b>
--	--

### **MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Os mecanismos de ação, absorção e excreção não são conhecidos.

### **EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:**

#### **Exposição aguda:**

- DL50 dermal, em ratos, é superior a 2000 mg/kg. Não causou nenhuma morte, nem alterações comportamentais e clínicas.
- Estudos em porquinhos-da-Índia classificaram o produto como não sensibilizante dérmico.
- Irritação dérmica: a exposição de coelhos a este produto sobre a pele não causou nenhuma reação dérmica.
- Irritação ocular: em estudos com coelhos este produto foi considerado não irritante. Não foi observada irritação aos olhos durante 24h.
- Toxicidade/Patogenicidade oral aguda: no estudo de patogenicidade oral, a administração da dose de  $1,9 \times 10^9$  UFC/rato foi associada com a ausência de sinais de toxicidade ou patogenicidade, além de não causar mortalidade. Não foi identificada infectividade no sangue, rins, cérebro, fígado, baço e nódulo linfático aos 3, 7, 14 e 21 dias após a administração oral do produto. A liberação do produto via fezes ocorreu 2 semanas após a administração.
- Toxicidade/Patogenicidade pulmonar aguda: em ratos, a administração intratraqueal do produto na quantidade de aproximadamente  $5,8 \times 10^7$  UFC/animal não causou sinais de toxicidade ou patogenicidade, nem mortalidade. No final do período de observação, foi encontrada infectividade nos pulmões.
- Toxicidade/Patogenicidade intraperitoneal aguda: a administração de  $4,9 \times 10^7$  UFC/animal não esteve associada a sinais clínicos de patogenicidade, toxicidade e não houve mortalidade. No final do período de observação foi detectada infectividade no pâncreas e no baço.
- Sensibilização dérmica: não sensibilizante conforme estudos avaliados.

#### **Exposição crônica:**

Não são conhecidos efeitos cumulativos de toxicidade do produto em seres humanos. Não foram realizados testes em longo prazo com mamíferos (exposição crônica). A referência de informações são os testes com mamíferos para verificar os efeitos agudos. Por se tratar de um agrotóxico microbiano deve ser considerado o risco biológico inerente ao mesmo.

### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**

#### **1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:
  - ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - ( ) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
  - ( ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
  - (X) **POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV)**
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

## **2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

## **3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.**
  - telefone de emergência: (19) 3124-3677.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
  - Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
  - Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO<sub>2</sub> ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação

## **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

### **EMBALAGEM FLEXÍVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.





**5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

**6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.